

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

TOMO XLVI

**Anatomia artística no
Renascimento Português V**

Escultura II

João de Rua e Filipe Odarte

J. A. ESPERANÇA PINA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2019

Anatomia artística no Renascimento Português V

Escultura II

João de Ruão e Filipe Odarte

J. A. Esperança Pina

2. JOÃO DE RUÃO

João de Ruão foi escultor e arquitecto normando do século XVI, nascido em Ruão, donde retirou o apelido. Foi autor ou provavelmente colaborador dos túmulos dos Cardeais de Amboise na Catedral de Ruão, trabalho feito entre 1517 e 1520, a partir de cuja data veio para Portugal, onde permaneceu mais de cinquenta anos. Os *portais* mais importantes que realizou foram: o Portal na Igreja Matriz de Atalaia, em Vila Nova da Barquinha; o Portal da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra (Virgem, David e Isaías); e a Porta Especiosa, na Sé Velha, em Coimbra. Os *túmulos* mais relevantes que esculpiu foram: “A Deposição de Cristo no Túmulo”, no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra; o túmulo de D. Diogo de Azambuja, na Igreja do Convento de Santa Maria dos Anjos, em Montemor-o-Velho; e o túmulo de D. João da Silva, na Capela de São Marcos. Os *retábulos* mais importantes que esculpiu foram: o Retábulo de São Silvestre, no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra; o Retábulo da Descida da Cruz, na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Montemor-o-Velho; o Retábulo de Nossa Senhora da Misericórdia, na Igreja da Misericórdia, em Cantanhede; o Retábulo da Capela do Sacramento, na Sé Velha, em Coimbra; o Retábulo de Cristo Deposto da Cruz, na Igreja da Misericórdia, em Buarcos; o Retábulo da Igreja Matriz, em Tentúgal; o Retábulo “Cenas da Vida da Virgem”, no Museu Nacional Machado de Castro (1547); e o Retábulo, na Sé da Guarda.

2.1. Portal da Igreja Matriz de Atalaia em Vila Nova da Barquinha (1528-1529)

A Igreja Matriz de Atalaia em Vila Nova da Barquinha dedicada a Nossa Senhora da Assunção foi mandada construir, entre 1514 e 1529, por D. Pedro de Meneses, Conde de Cantanhede, que serviu às ordens de D. Afonso V, D. João II, D. Manuel I e D. João III. Na nave lateral do lado do Evangelho, encontra-se o túmulo de D. José Manuel da Câmara, o segundo Cardeal-Patriarca de Lisboa, eleito em 1754.

O portal da Igreja Matriz de Atalaia foi a primeira obra escultórica de João de Ruão em Portugal. O portal apresenta duas pilastras, sob pedestais e entablamento direito com frisos de hastes de folhagem e o brasão de D. Pedro de Meneses. Na base das pilastras estão esculpidos um homem e uma mulher. Os nichos situados lateralmente às pilastras albergam São Pedro e São Paulo, com sensação de movimento através da posição do dorso e dos membros inferiores.

São Pedro, com a chave na mão esquerda e o livro aberto, olha para o texto e medita o seu conteúdo.

São Paulo, também com o livro aberto, aponta o texto, mas parecendo transmitir o conteúdo aos ouvintes que possivelmente o escutam.

Os medalhões das cantoneiras, bem conservados, encerram dois bustos, um de jovem, outro de homem guerreiro. O jovem tem o olho direito olhando superiormente, com a íris situada superiormente, sendo a porção restante ocupada pela esclera, enquanto as referências musculares dos músculos da mímica e da orelha estão bem evidenciados. A mímica revela dureza agressiva. O homem guerreiro com as pálpebras afastadas olha fixamente para um objectivo bem definido. A mímica sugere reflexão com meditação expectante.

2.2. A Virgem entre David e Isaías no portal da Igreja de Santa Cruz, em Coimbra (1528-1529)

Em 1507, após a visita de D. Manuel I, a Igreja sofreu grandes remodelações com a construção de uma nova fachada, o abobadamento do corpo e a capela-mor.

No portal, as réplicas das esculturas, esculpidas por João de Ruão, ocupam lugar proeminente, superiormente às armas portuguesas e inferiormente ao janelão.

A Virgem encontra-se ladeada à sua direita por Isaías, e à sua esquerda por David.

A Virgem apresenta uma *facialis* com suavidade na expressão, o cabelo penteado de maneira pouco habitual e trajando um manto cobrindo um vestido de mangas largas.

Isaías é o autor do livro do Antigo Testamento com o mesmo nome, sendo o profeta que mais fala da vinda do Messias, descrevendo-o ao mesmo tempo como um servo que morreria pelos pecados da humanidade e como um soberano que governará com justiça. Apresenta-se com um turbante cilíndrico, a barba cónica e a mão direita no peito, com mímica de atenção com grande concentração, parecendo anunciar a palavra profética.

David foi o segundo rei de Israel, sendo um rei popular e a figura do Antigo Testamento que mais vezes é citado na Bíblia. O Novo Testamento considera o Messias como descendente legal do Rei David, por ser filho adoptivo de José, da tribo de David, e como descendente sanguíneo por ser filho de Maria, que, assim como José, fora recensear-se em Belém, terra do seu ancestral. Apresenta-se com turbante cónico, a barba cónica, com mímica de ponderação, provavelmente imaginando um salmo.

2.3. Porta Especiosa da Sé Velha de Coimbra (1528-1529)

A *Porta Especiosa* tem um pórtico de três andares, tipo retábulo, construída em pedra de Ançã, na década de 1530 por João de Ruão, e é uma das principais obras do primeiro renascimento em Portugal, tendo sido objecto de diversas intervenções para conservação dos materiais pétreos. A Porta está dividida em três corpos: o corpo inferior, entre pilastras que enquadra a entrada, o corpo médio, com uma varanda ladeada por torreões, e o corpo superior com nichos contendo imagens.

O *corpo inferior* forma um pórtico entre pilastras, contendo lateralmente São João Baptista e o profeta Isaías e, no tímpano, um medalhão com o busto da Virgem com o Menino. Nos pés direitos havia as figuras das quatro Virtudes Cardeais. Nas partes laterais e em nichos, duas grandes esculturas de São João Baptista e do profeta Isaías.

João Baptista veste uma túnica simples, com os cabelos sobre os ombros e a barba longa. O profeta com olhar incisivo medita, com o Livro da Antiga Lei e sobre este o *Agnus Dei*, atributo do profeta.

Isaías com um turbante, a barba cónica com a mão direita no peito, e um livro fechado na mão esquerda. O profeta tem mímica de atenção com grande concentração.

O tímpano tem um medalhão com o busto da Virgem e o Menino. Nos pés direitos do pórtico havia altos-relevos com as quatro Virtudes Cardeais.

O corpo médio é formado por uma varanda de colunas, em três vãos.

O corpo superior é composto por um remate de três nichos, com o encontro de São Joaquim e Santa Ana, tendo desaparecido a figura daquele, e justaposto outro corpo, com dois arcos onde se encontram os bustos de dois evangelistas escrevendo.

2.4. A Deposição de Cristo no Túmulo do Museu Nacional Machado de Castro (1547)

A Deposição de Cristo no túmulo para a Igreja de Santa Cruz de Coimbra pertence ao Museu Nacional Machado de Castro. Representa uma cena com impressionante serenidade, onde não há gritos ou desfalecimentos, em que toda a dor é íntima. Apresenta sete personagens em tamanho natural e no espaldar estão esculpidos dois anjos segurando um lençol. Cristo morto, sobre o sudário que José de Arimateia, à esquerda, e Nicodemos, à direita, seguram sobre o túmulo aberto. Cristo tem os cabelos longos e ondulados, as barbas longas e os lábios semicerrados. As santas mulheres, com movimentos comedidos apenas com uma ligeira torção dos corpos.

Nicodemos está coberto com um turbante, veste um manto cobrindo a túnica, no pescoço tem um cordão em cadeia e a barba ondulada e bifurcada. Próximo encontra-se Maria Madalena com o cotovelo direito flectido. Em ambos, os olhares incidem nos pés de Cristo recordando a sua crucificação, com mímicas sugerindo sofrimento.

José de Arimateia está coberto com um boné, com a barba ondulada e bifurcada, vestindo um manto sobre a túnica, e um cordão de contas ao pescoço. São João Evangelista, de cabelo curto, ampara a Virgem, com a cabeça coberta com uma touca, e uma túnica com mangas compridas. À direita, uma santa mulher com a cabeça coberta por uma toca é amparada por outra Mulher. As cinco figuras olham para Cristo e as suas mímicas reflectem uma meditação tranquila.

2.5. Túmulo de D. Diogo de Azambuja da Igreja do Convento de Santa Maria dos Anjos, em Montemor-o-Velho (1518)

O túmulo de D. Diogo de Azambuja da Igreja do Convento de Santa Maria dos Anjos, em Montemor-o-Velho, parece ter sido atribuído a Diogo Pires-o-Moço, no momento da morte do fidalgo. Foi Diogo de Azambuja que construiu a capela-mor que reservou para seu panteão, em 1511. O túmulo é constituído por uma edícula debruada por um arcosólio em forma de corda onde se encontra a arca tumular.

A arca tumular é encimada pela escultura de D. Diogo de Azambuja com a sua armadura e saio de malha.

As mãos em oração, a cabeça ligeiramente inclinada repousando em duas almofadas, os cabelos longos e ondulantes cobertos com um gorro de abas levantadas.

Aos pés encontra-se um jovem, talvez um pajem suplicando.

Mais tarde, na década de 30, João de Ruão parece ter esculpido a lápide com a história de Diogo de Azambuja, fundador de São Jorge da Mina. A lápide invoca os feitos deste nobre, realizados na feitoria da Mina, representa uma cena de trabalho, em baixo-relevo, com as figuras de quatro indígenas ocupados na manipulação de lingotes de ouro e respectiva pesagem, entre folhagens de cardos, estando a cena ladeada pelas armas de D. Diogo de Azambuja.

2.6. Túmulo de D. João da Silva na Capela de São Marcos (1559)

O Túmulo de D. João da Silva (regedor e filho de D. Aires da Silva) ocupa o lado direito da Capela de São Marcos, onde se abre uma porta para a sacristia, mandada edificar por D. João da Silva, como se infere da legenda em remate. O túmulo apresenta duas pilastras suportando o entablamento e superiormente, o brasão dos Silvas. O arco assenta na arca tumular por duas colunas coríntias e nas suas porções mediais apresenta figuras serpenteadas.

Sobre a arca tumular estende-se o cavaleiro, com armadura, elmo e armas.

A fâcies apresenta o cabelo e a barba curta, as aberturas das narinas elípticas, as margens supra-orbital e infra-orbital bem marcadas. Os cotovelos estão flectidos e as mãos em prece. A mímica parece exprimir um sono tranquilo.

Superiormente à arca tumular numa armação de pilastras encontra-se a Virgem, ladeada por São Pedro e São Paulo.

Nas pilastras estão representados dois profetas.

2.7. Retábulo de São Silvestre do Museu Nacional Machado de Castro (1544)

O Retábulo de São Silvestre pertence ao Museu Nacional Machado de Castro, é pequeno e está enquadrado por duas colunas, banco e entablamento. A Virgem sentada no trono tem o Menino ao colo. Estão ladeados por dois anjos alados, por quatro anjos músicos e superiormente por dois anjos segurando a coroa de Maria.

A Virgem muito jovem, com grande beleza, com a cabeça inclinada, olha para o Menino já mais crescido, sentado ao seu colo. Maria segura na mão direita uma malga com a refeição, enquanto Jesus com a mão direita retirou já alimento.

2.8. Retábulo da Descida da Cruz, da Capela de Nossa Senhora da Piedade, na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Montemor-o-Velho (1542)

O Retábulo da Descida da Cruz da Capela de Nossa Senhora da Piedade, na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Montemor-o-Velho, serviu de monumento funerário à família dos Pinas e Melos, podendo para alguns especialistas ter sido atribuído a João de Ruão. A abóbada a cobrir uma área harmoniosa é de nervuras cruzadas e abobadilhas rematadas aos cantos por elegantes mísulas decoradas. O centro apresenta o brasão da família padroeira.

O retábulo representa a descida de Cristo da Cruz, composto um grupo escultórico de quatro figuras, em que as personagens revelam uma enorme carga dramática nas suas expressões faciais.

A Virgem olha para Cristo aceitando designada a vontade divina, enquanto Cristo com a coroa de espinhos, está deitado sobre a Mãe parecendo dormir tranquilamente.

Maria Madalena denuncia mágoa e sofrimento.

São João segura a cabeça do Mestre com veneração e dependência.

2.9. Retábulo de Nossa Senhora da Misericórdia da Capela de Nossa Senhora da Misericórdia de Varziela, em Cantanhede (1531)

O Retábulo de Nossa Senhora da Misericórdia da Capela de Nossa Senhora da Misericórdia de Varziela em Cantanhede, na Quinta da Várzea, foi mandada edificar por D. Jorge de Meneses,

Conde de Cantanhede, para aí ser sepultado. Construção modesta, mas onde se destaca na capela-mor em pedra de Ançã, o famoso retábulo de Nossa Senhora da Misericórdia, no friso do qual se inclui o Brasão dos Meneses. A minúcia e preciosidade do retábulo levaram António Augusto Gonçalves a considerá-lo uma “peça magistral e grandiosa de uma perfeição inexcelsível e de uma integridade completa”, referindo ainda que as esculturas da predela “são de uma espiritualidade tocante”.

O painel central é ladeado por colunelas e pilastras decoradas, assenta sobre uma predela com cinco edículas, onde foi esculpida a Senhora da Misericórdia ou do Manto, rodeada por Santa Bárbara, Santa Catarina, Santa Úrsula e Santa Apolónia, que apresentam vestígios de policromia. Superiormente à predela a Senhora da Misericórdia está representada em pé, estática e um pouco rígida, com o manto seguro por dois anjos, abrigando e protegendo altos dignitários da igreja e membros da alta nobreza.

A Senhora da Misericórdia tem as mãos em prece, os cabelos pendentes nos ombros e a *facialis* revelando grande beleza.

A Senhora da Misericórdia está representada em pé, estática e um pouco rígida, com o manto seguro por dois anjos, protegendo altos dignitários da igreja, com mímicas expressando contemplação.

A Senhora da Misericórdia está representada em pé, estática e um pouco rígida, com o manto seguro por dois anjos, protegendo altos dignitários da nobreza, com mímicas revelando submissão.

A predela é constituída por cinco edículas, onde foi esculpida a Senhora da Misericórdia ou do Manto, rodeada pelas Santas Bárbara, Catarina, Úrsula e Apolónia.

2.10. Retábulo da Capela do Sacramento da Sé Velha de Coimbra (1566)

O Retábulo do Sacramento da Sé Velha de Coimbra encontra-se na Capela do Sacramento, a mais importante Capela da Sé Velha. É semicircular e a cúpula tem três séries de oito caixotões, que servem de cobertura ao retábulo pétreo. Este está dividido em dois registos, com as estátuas do registo superior separadas por colunas coríntias e as estátuas do registo inferior separadas por pilastras.

No *registo superior*, Cristo ocupa o lugar central, rodeado por dez Apóstolos, cinco de cada lado, com fâcias muito austeras, parecendo tomarem deliberações para os seus apostolados.

Cristo com fâcias expressivo abençoa com a mão direita e segura um crucifixo na mão esquerda.

Os cinco apóstolos do lado esquerdo olham para Cristo com livros abertos na mão. As fâcias têm traços marcados e as mímicas revelam submissão e dependência.

Os cinco apóstolos do lado direito olham para Cristo segurando diversos instrumentos e objectos, à excepção do quarto a partir da direita, que tem um livro fechado na mão esquerda e olha pensativo para um objecto que segura na mão direita. As fâcias têm igualmente traços marcados e as mímicas também revelam submissão e dependência.

No *registo inferior*, ao centro o sacrário ladeado por dois anjos-músicos, dois de cada lado. À esquerda, a Virgem com o Menino, e outro Apóstolo (São Lucas?), e à direita, os quatro Evangelistas.

A Virgem com o Menino estão numa atitude calma e serena e outro Apóstolo parece olhar o Sacrário com mímica revelando contemplação.

Os quatro Evangelistas, Marcos, Mateus, João e Lucas, com animais a seus pés e segurando diversos objectos, apresentam atitudes tranquilas e enérgicas pelo movimento das cabeças.

2.11. Retábulo com Cristo deitado na cruz da Igreja da Misericórdia ou de São Pedro de Buarcos (1540)

O Retábulo com Cristo deitado na cruz, da Igreja de Redondos, foi depois deslocado para a capela lateral da Igreja da Misericórdia ou de São Pedro de Buarcos, onde teve de sofrer adaptações. Apresenta um arco entre pilastras, repousando em colunas-balaustres e dois lambrins de azulejos hispano-árabes.

O Retábulo representa a Lamentação sobre Cristo, mas com menos dramatismo, sendo constituído por quatro figuras. Cristo, sem coroa de espinhos, encontra-se deitado numa posição artificial, como se fosse exposto à veneração dos fiéis.

A Virgem com as mãos em prece olha para Cristo com ternura e com a saudade de o ter perdido para sempre.

Maria Madalena com as mãos ao alto denuncia mágoa e sofrimento.

São João Baptista apoia o dorso e a cabeça de Jesus e com a mão esquerda ampara a Virgem.

2.12. Retábulo da Igreja Matriz de Tentúgal (1545)

O Retábulo da Igreja Matriz de Tentúgal, policromado, em pedra de Ançã situa-se na capela-mor, de planta rectangular. Esta igreja que foi reconstruída em 1420 a expensas do Infante D. Pedro, duque de Coimbra, apresenta um Retábulo com dois registos.

O *registro superior* é da autoria de Tomé Velho e representa três temas bíblicos, estando as diversas cenas separadas por anjos-músicos.

No centro, a Coroação da Virgem como Rainha do Universo. À esquerda, a Anunciação do Arcanjo Gabriel à Virgem. À direita, a Visitação da Virgem a sua prima Isabel, na presença de São João Baptista e de Zacarias.

O *registro inferior* é da autoria de João Ruão, centrado pela Virgem assente sobre o sacrário, sendo este ladeado por São Pedro e por São Paulo. A Virgem está rodeada por quatro anjos músicos e em nichos estão três santas mártires de cada lado.

A *Virgem do Pilar com o Menino* é uma formosa estátua com a coroa de rainha e o manto puxado para o quadril direito, sendo localmente designada por Senhora do Mourão. Reza a lenda que neste local houve uma grande batalha entre os cristãos e os mouros, e adiante destes vinha um corpulento mouro, levando os cristãos a gritar “a Senhora que nos livre do mourão”. Aos pés da Virgem estão os bustos de São João e de São Pedro.

A Virgem está ladeada por anjos-músicos e em nichos, três santas mártires de cada lado, que indo da esquerda para a direita são: Santa Apolónia, Santa Bárbara, Santa Ana, Santa Catarina de Alexandria, Santa Luzia e Santa Ágata.

1. *Santa Apolónia* é a padroeira dos médicos dentistas.
2. *Santa Bárbara* é a protectora das trovoadas.
3. *Santa Ana* é a protectora dos avós.
4. *Santa Catarina de Alexandria* apresenta a seus pés o busto de um mouro, símbolo da heresia e a roda das navalhas com que foi martirizada.
5. *Santa Luzia* é a protectora dos olhos sendo martirizada por enucleação de ambos os olhos.
6. *Santa Ágata* é padroeira dos seios, por lhas terem excisado com uma espada.

2.13. Retábulo “Cenas da Vida da Virgem” do Museu Nacional Machado de Castro (1547)

O Retábulo da Vida Virgem realizado para a Igreja Misericórdia de Coimbra pertence ao Museu Nacional Machado de Castro, sendo constituído por um tríptico de dois registos. Os registos apresentam seis cenas da Vida da Virgem: a Adoração dos Magos, a Virgem da Misericórdia, e a Fuga para o Egipto, superiormente, e a Adoração dos Pastores, a Visitação e a Apresentação do Menino no Templo, inferiormente.

O *registo superior* apresenta da esquerda para a direita: a Adoração dos Magos, a Virgem da Misericórdia e a Fuga para o Egipto. A *Adoração dos Magos* representa Belchior, Baltazar e Gaspar entregando ao Menino o ouro, o incenso e a mirra, estando os reis com mímicas revelando veneração.

A *Virgem da Misericórdia* está em pé e estática, que com o seu manto sustentado por dois anjos, protege altos dignitários da igreja e da nobreza, em adoração, com mímicas expressando contemplação.

A *Fuga para o Egipto* está representada diante de uma palmeira, onde se encontra um anjo, e no primeiro plano, São José de pé e Nossa Senhora com o Menino ao colo montados num burro. Os pais de Jesus olham-no com mímicas revelando muito carinho.

O *registo inferior* apresenta da esquerda para a direita: a Adoração dos Pastores, a Visitação e a Apresentação do Menino no Templo.

A *Adoração dos Pastores* mostra o presépio, com a vaca e o burro assomando do estábulo, enquanto os pastores esperam a sua vez para entregar as ofertas, apresentando mímicas de ansiedade.

A *Visitação* mostra no meio de uma povoação o encontro da Virgem com sua prima Santa Isabel, com a presença de diversas personagens. As duas mulheres saúdam-se, Santa Isabel em genuflexão olhando a Virgem, com mímica revelando contemplação.

A *Apresentação do Menino no Templo* mostra Simeão recebendo o Menino, sobre uma mesa rectangular, depois de o receber de Maria em genuflexão, enquanto São José e as restantes personagens olham a cena da apresentação, com mímicas revelando êxtase.

2.14. Retábulo da Sé da Guarda (1553)

O retábulo da capela-mor da Sé da Guarda foi mandado esculpir em pedra de Ançã, pelo bispo D. Cristóvão de Castro, assombrando-nos pela majestade das proporções e pela delicadeza da execução. Pela sua vastidão é uma obra saída de João Ruão com a colaboração de escultores da sua oficina, sendo o Retábulo constituído por cerca de cem figuras, dispostas em quatro registos horizontais. Todas as cenas estão em perspectiva, e cujo conjunto tem equilíbrio e monumentalidade.

No *primeiro registo*, o inferior, estão representados lateralizando o sacrário os Apóstolos, distribuídos em dois grupos de quatro e os quatro restantes isolados.

Os *apóstolos* agrupados em dois grupos de dois apóstolos apresentam-se em dois pares virados um para o outro, conversando com ponderação sobre um assunto de alguma gravidade. Os quatro apóstolos restantes olham para os dispostos aos pares, à excepção de um dos que se encontra próximo do sacrário, que reflecte com meditação.

No *segundo registo*, com os nichos separados por pilastras, estão representadas as cenas da Anunciação, à esquerda, e da Natividade, à direita, ambas ladeadas por dois profetas.

A *Anunciação* apresenta a Virgem ao lado de uma jarra com lírios, parecendo surpreendida perante o aparecimento do Arcanjo Gabriel, que segura um bastão na mão esquerda.

A *Natividade* representa a Virgem segurando o Menino com a mão esquerda, São José e mais atrás quatro anjos.

Os *profetas*, Isaías, Ezequiel, Daniel e Jeremias estão dois de cada lado da cena, em corpo inteiro, e a mímica revela profunda meditação.

No *terceiro registo*, com os nichos separados por colunas coríntias, estão representadas cenas da Adoração dos Magos, à esquerda, e a Apresentação de Jesus no Templo, à direita, ambas ladeadas por duas personagens do Antigo Testamento. Ao centro, envolvendo a Virgem da Assunção prestes a ser coroada por dois anjos, estão quatro anjos tocando instrumentos musicais.

A *Adoração dos Magos* mostra o Menino ao colo da Virgem, na presença de São José, Belchior está de joelhos, enquanto Gaspar e Baltazar, de pé, esperam a sua vez para prestarem homenagem.

A *Apresentação de Jesus no Templo*, com a Virgem segurando o Menino, e Simeão espera para o receber, enquanto outras personagens observam o ritual.

As *personagens do Antigo Testamento*, duas de cada lado, igualmente de corpo inteiro, em que a mímica revela profunda meditação.

No *quarto registo*, os nichos estão separados por balaústres, com cenas da Paixão, representando o Calvário, o Caminho do Calvário, e a Descida da Cruz.

O *Calvário* apresenta Cristo, com o Bom Ladrão e o Mau Ladrão ainda na cruz. A Virgem desfalecida é apoiada por São João e por uma Mulher. Maria Madalena abraça a cruz. À direita de Cristo, está um grupo de indivíduos que o crucificaram, contendo instrumentos do sacrifício.

O *Caminho do Calvário* mostra Simão de Cirene ajudando Jesus a suportar o peso da cruz, sendo rodeado por judeus muito exuberantes e por soldados romanos com capacetes, elmos e alabastros.

A *Descida da Cruz* apresenta a Virgem numa atitude de profundo sofrimento sendo apoiada por três mulheres. São João apoia a cabeça de Cristo no seu peito.

3. FILIPE ODARTE

Filipe Odarte foi um escultor francês do século XVI, nascido em Toulouse, tendo permanecido depois em Toledo e trabalhado em Portugal, provavelmente entre 1529 e 1536. No Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, esculpiu em barro a Última Ceia, com treze figuras em tamanho natural, neste momento em estado deplorável. São de realçar as esculturas de D. Luís da Silveira, no seu túmulo na Igreja Matriz de Góis e de D. Duarte de Lemos, no seu túmulo do Panteão dos Lemos, na capela-mor da Igreja Matriz de Trofa (Águeda).

3.1. Túmulo de D. Luís da Silveira na Igreja Matriz de Góis (1521-1531)

O túmulo de D. Luís da Silveira foi erigido ao fidalgo, conde de Sortelha e embaixador de D. João III na corte de Carlos V. Encontra-se num aparatoso mausoléu formado por uma arca tumular, com a estátua do fidalgo, armado e em oração, enquadrada por um baixo-relevo evocativo da Assunção da Virgem. É uma escultura perfeita feita em pedra de Ançã, com os mais diversos adornos, em que os emblemas cristãos se misturam com os mitológicos e apresenta na porção superior a pedra de armas do fidalgo.

A estátua apresenta D. Luís da Silveira com armadura, a cabeça descoberta, as mãos em prece, o elmo e os guarda-braços deixados por terra. O guerreiro olha para um missal aberto, pousado sobre um genuflexório.

A cabeça enérgica, com olhos fixos, a barba e os bigodes fartos, e a cabeleira caída a tapar as orelhas. A mímica sugere reflexão com intensa meditação.

O fundo do nicho onde está o fidalgo apresenta um baixo-relevo com a Assunção da Virgem rodeada de anjos. A arca tumular onde se ajoelha D. Luís da Silveira, ostenta entre ramagens e grotescos dois escudos esquartelados, em que às cadernas dos Goês e dos Lemos se juntaram as faixas dos Silveiras.

Sobre o entablamento ergue-se uma janela lavrada. Lateralmente situam-se duas figuras femininas nuas, certamente sereias cujos membros inferiores se transformaram em volutas rematadas em grifos alados e ainda dois nichos com estatuetas desnudadas. Inferiormente, em dois nichos estão os bustos de um homem e de uma mulher com características retratistas da escultura romana clássica.

3.2. Túmulo de D. Duarte de Lemos do Panteão dos Lemos, na capela-mor da Igreja Matriz de Trofa (Águeda) (1538)

O túmulo de D. Duarte do Panteão dos Lemos encontra-se na capela-mor da Igreja Matriz de Trofa (Águeda). Este túmulo, um dos quatro do Panteão, situa-se do lado da Epístola, pertence ao fidalgo grande batalhador na Índia e no Brasil, e a sua mulher, D. Joana de Melo. A arca tumular de D. Duarte de Lemos é formada por dois arcos divididos por pilastras. No tímpano do fundo está esculpido o Brasão dos Lemos envolvido numa coroa vegetalista, formada por folhas e frutos entrelaçados.

A arca tumular tem o fidalgo em oração, envergando a sua armadura de cavaleiro. Apresenta o elmo aos pés, e um livro aberto sobre um genuflexório decorado com frisos de folhagens.

O tronco é bem desenvolvido. Os cotovelos estão flectidos e as mãos em prece. A cabeça é proporcionada, a barba pontiaguda, os bigodes fartos e a cabeleira deixa visível a orelha esquerda com referências cutâneas bem referenciadas. As arcadas superciliares são proeminentes, as pálpebras unidas com a fenda palpebral horizontalizada, o nariz recto e longo, a boca tem lábios carnudos. A mímica reflecte atenção com grande concentração.

3.3. Última Ceia (1530-1534)

O grupo escultórico da Última Ceia, com treze figuras em barro cozido, em muito mau estado e mutilados, do Museu Nacional Machado de Castro foi esculpido para o refeitório do Convento de Santa Cruz de Coimbra. Trata-se de um conjunto escultórico, impressionante pelo seu naturalismo. Os apóstolos estão representados como homens agitados, mas admiráveis como realização plástica.

A Última Ceia não agradou, aos frades de Santa Cruz, por ser demasiada profana, parecendo os Apóstolos mendigos, brigões, mercadores ou camponeses, com quem o artista privava fora do mosteiro. Os Apóstolos não levavam à devoção contemplativa mas antes à ideia do pecado, pelo que foram atirados para as arrecadações, onde se partiram, e alguns estavam enterrados. Foram descobertos em 1890, por Augusto Gonçalves e salvos da destruição, estando conservados numa sala do Museu Nacional Machado de Castro.

A mímica do apóstolo reflecte desconfiança.

A mímica do apóstolo reflecte desdém.

A mímica do apóstolo reflecte sofrimento.

A mímica do apóstolo reflecte surpresa.
A mímica do apóstolo reflecte gravidade.
A mímica do apóstolo reflecte receio.
A mímica do apóstolo reflecte submissão.
A mímica do apóstolo reflecte arrogância.
A mímica do apóstolo reflecte cinismo.
A mímica do apóstolo reflecte contemplação.

(Comunicação apresentada à Classe de Ciências
na sessão de 3 de julho de 2014)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Carlos Alberto Ferreira de e Barroca, Mário Jorge – *História da Arte em Portugal: O Gótico*. Editorial Presença, Lisboa, 2002.
- Beaumont, Maria Alice – *As 50 melhores obras de arte em museus portugueses*. Chaves Ferreira, Publicações, S.A., Lisboa, 1991.
- Borges, Nelson Correia – *João de Ruão, escultor da renascença coimbrã*. Instituto de História de Arte, Coimbra, 1980.
- Carvalho, João Vilhena de e Correia, Maria João Pinto – *Arte Portuguesa: da pré-história ao século XX*, volume 7, Fubu Editores, 2009.
- Casimiro, Luís Alberto – *Pintura e Escultura do Renascimento no Norte de Portugal*. Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Património, I série, vol. V-VI, pg. 87-114, Porto 2006-2007.
- Cruz, José de Matos – *Igreja de Góis. “O Varzeense. Dagoberto, Markl – História da Arte em Portugal (volume 6): O Renascimento*. Publicações Alfa, 1986.
- Dias, Pedro – *História da Arte em Portugal (volume 4): O Gótico*. Publicações Alfa, 1986.
- Dias, Pedro – *História da Arte em Portugal (volume 5): O Manuelino*. Publicações Alfa, 1986.
- Dias, Pedro – *História da Arte em Portugal (volume 4): O Gótico*. Publicações Alfa, 1986.
- Duchet-Suchaux, Geston e Pastoureau, Michel – *La Bible et les saints*, Editions, Flammarion, Paris, 2008.
- Esperança Pina, J. A. – *Anatomia Humana da Locomoção: Anatomia de Superfície e Artística*, 4.ª edição. Lidel, 2010.
- Flor, Pedro – *A arte do retrato em Portugal nos séculos XV e XVI*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2010.
- Flor, Pedro – *O túmulo de D. João de Noronha e de D. Isabel de Sousa na Igreja de Santa Maria de Óbidos*, Edior Colibri, Lisboa 2002.
- França, José Augusto – *O Retrato na Arte Portuguesa*, Livros Horizonte, 1981.
- França, José Augusto, Morales, J. L. e Rincón, Wifredo – *Summa Artis, Arte Português*, volume XXX, Espasa Calpe, Madrid, 1986.
- Góis, Correia – *Convento de Nossa Senhora dos Anjos (1494-1834), Montemor-O-Velho*, 2007.
- Haupt, Albrecht – *A arquitectura da renascença em Portugal*. J. Rodrigues & C.ª, 1880.
- Leite, Sílvia – *A arte do manuelino como percurso simbólico*, Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, SA, Casal de Cambra, 2005.
- Markl, Dagoberto – *História da Arte em Portugal (volume 6): O Renascimento*. Publicações Alfa, 1986.
- Moreira, Rafael – *A arquitectura do Renascimento no sul de Portugal. A encomenda régia entre o Moderno e o Romano*. Dissertação de Doutoramento, em História de Arte, apresentada à F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1991.
- Moreira, Rafael – *Jerónimos, Monumentos de Portugal*, Verbo, 1995.
- Pamplona, Fernando de – *Dicionário de Pintores e Escultores*, 5 volumes. Livraria Civilização Editora, exemplar 2816, Minho, 1987.
- Pereira, Paulo – *Arte Portuguesa, História Essencial*. Temas e Debates, Circulo de Leitores, Lisboa, 2011.
- Pinto, Ana Lúcia, Meireles, Fernanda e Cambota, Manuela Cernadas – *Arte Portuguesa*. Porto Editora, Porto, 2006.
- Primitivos Portugueses, 1450-1550, O século de Nuno Gonçalves* – Museu Nacional de Arte Antiga & Athena, 2010.
- Renault, Christophe – *Reconnaitre les Saints et les personnages de la Bible*. Éditions Jean-Paul Gisserot, Paris, 2002.
- Rodrigues, Dalila – *O episódio de Nuno Gonçalves ou da «Oficina de Lisboa»*. A pintura quatrocentista. *História da Arte Portuguesa*, volume 3: O “Modo” Gótico (séculos XIII-XV), Circulo de Leitores, 2007.

- Rodrigues, Dalila – *Pintura: o ciclo renascentista. História da Arte Portuguesa*, volume 5: Renascimentos (século XVI), Círculo de Leitores, 2005.
- Santos, Reynaldo dos – *Oito Séculos de Arte Portuguesa. História e Espírito*, 3 volumes. Editora Excelsior, Lisboa, 1966.
- Serrão, Joel e Marques, H. de Oliveira – *Nova História de Portugal: Portugal do Renascimento à crise dinástica, Os valores artísticos*, vol. 5, cap. XI, Editorial Presença, 1990.
- Serrão, Vítor – *História da Arte em Portugal: O Renascimento e o Maneirismo*. Editorial Presença, Lisboa, 2001.
- Serrão, Vítor – *História da Arte em Portugal: O Gótico. Pintura e Vitral*. Editorial Presença, Lisboa, 2002.
- Vieira, José Bento – *Santa Cruz de Coimbra: Arte e História*, Edição Igreja de Santa Cruz, 2.^a edição, Coimbra, 2001.
- Museu Sem Fronteiras – Manuelino, A Descoberta da Arte do tempo de D. Manuel I*, Civilização Portugal, Electa (Grupo Editorial Random House Mondadori, S.L.), 2002.
- Tesouros Artísticos de Portugal – Selecções do Reader's Digest*, 1976.